

# A PRODUÇÃO SOBRE O PROFESSOR NO CENTRO-OESTE – um estudo interinstitucional

## THE PRODUCTION ON THE TEACHER IN THE CENTER-WEST: an inter-institutional study

Ruth Catarina C. R. de Souza\*

Solange Martins Oliveira Magalhães\*\*

Valter Soares Guimarães\*\*\*

### RESUMO

O presente trabalho resulta da pesquisa "A produção acadêmica sobre o professor: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste". Essa investigação envolve os Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Uberaba (UNIUBE). – Grupo PACOP (Produção Acadêmica do Centro-Oeste sobre Professores). Tomamos como objeto de estudo as dissertações e teses defendidas nos referidos programas no período de 1999-2005, que trabalham o tema professores(as). Destacamos o caráter cooperativo da investigação, ele tem permitido agregar pesquisadores de várias disciplinas e de vários contextos da Região Centro-Oeste, num esforço de superar a fragmentação da produção acadêmica e pensar a questão professores(as) de maneira que articule as realidades regional, nacional e internacional. As atividades já realizadas abrangem levantamento da produção, leitura integral dos trabalhos, fichamento e análise das dissertações sob os seguintes aspectos: tema; referencial teórico, metodologia, concepções de educação e de professor. Os resultados, sabidamente iniciais, coincidem em vários aspectos com os das pesquisas existentes, contudo, apontam para características bem próprias dessa produção regional.

### PALAVRAS CHAVE:

pesquisa interinstitucional; professor; produção acadêmica; formação de professores.

### ABSTRACT

This work is the result of research on *Academic production on the teacher: an inter-institutional study in the Center-West Region [Brazil]*. The investigation involves Post-Graduate programs in education in the Center-West Region: University of Brasília [UnB], Federal University of Goiás [UFG], Federal University of Mato Grosso [UFMT], Federal University of Mato Grosso do Sul [UFMS], Federal university of Uberlandia [UFU] and the University of Uberaba [UNIUBE] within the research group PACOP [Academic Production on Professors in the Center-West]. The objects of the study were the dissertations and theses defended in the referred programs during the years 1999-2005, dealing with the theme of teachers. Stress was laid on the cooperative nature of the investigation that permitted the aggregation of researchers of various disciplines and of various contexts of the Center-West region, in an effort to overcome the fragmentation of academic production and reflect on the question of teachers through the articulation of regional, national and international realities. Activities already realized included selection of material, complete reading of the works, cataloguing and analysis of dissertations under the following aspects: theme, theoretical framework, methodology, conceptions of education and of the teacher. Results initially indicated characteristics specially related to the region.

### KEY WORDS:

Inter-institutional research; teacher, academic production; teacher training.

\* Professora Dra. Ruth Catarina C. R. de Souza - UFG - rccatarina@gmail.com

\*\* Professora Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães - UFG - solufg@hotmail.com

\*\*\* Professor Dr. Valter Soares Guimarães - UFG - valtersg@terra.com.br

A formação e a atuação do professor estão entre os temas mais recorrentes da literatura educacional, não só brasileira, da atualidade. Esses temas têm merecido significativo destaque nas práticas de formação num amplo leque de constituição e reestruturação de cursos de formação inicial e continuada desse profissional; têm sido também um dos principais centros das atenções dos discursos e normas oficiais. Estas, por sua vez, têm se manifestado ora sob a forma de diretrizes nacionais, ora de reformulações e providências locais que, das mais desprezíveis às mais significativas, buscam intervir na formação (inicial e/ou continuada) e na atuação deste profissional. Também em relação à produção acadêmica, “nunca se teve disponíveis tantos resultados de pesquisa sobre a realidade brasileira (...). (...) nunca o país investiu tanto na formação continuada de seus professores” (DIAS-DA-SILVA, 2005, p. 382). Mesmo que esse entendimento e essas práticas possam estar imbuídos do equívoco de isolar e até superestimar as possibilidades do professor nos contextos das demais práticas educativas existentes na sociedade, parece razoável o reconhecimento do papel que desempenham a educação escolar e o seu principal protagonista na formação, principalmente das novas gerações e na constituição do perfil da sociedade.

Quanto à produção acadêmica sobre o professor, há duas constatações plenamente aceitas atualmente. A primeira refere-se ao consenso em relação à ampliação quantitativa e também, por que não dizer, qualitativa da produção sobre o professor. Essa realidade da ampliação e melhoria da produção, entre muitos aspectos, decorre de certa “maioridade” a que chegou a pesquisa educacional brasileira no início dos anos 80 do século passado, no contexto de abertura política que vivíamos e da constituição de novos referenciais de pesquisa educacional.

A segunda constatação refere-se à pouca viabilidade de se empreender a pesquisa, talvez não só educacional, isoladamente; sem a constituição e consolidação de grupos de pesquisa. Essa última constatação decorre também da primeira: o ingente aumento da produção e o amplo leque de perspectivas de investigação daí decorrentes.

E este trabalho que estamos apresentando se insere neste contexto: trata-se de um amplo grupo de pesquisadores que investiga uma também ampla produção sobre o professor, como se verá adiante.

Esse grupo de pesquisadores concorda que um dos maiores desafios da universidade do terceiro milênio é encontrar novas formas de cooperação institucional para a pesquisa em educação. Cresce a importância do trabalho associativo frente a amplitude da produção e na medida em que ele é estratégico “pelo poder político que conquista no próprio fazer científico, e pela legitimação da comunidade acadêmica” (FRANCO E MOROSINI, 2001, p. 20). Dessa maneira empenhou-se em constituir-se e consolidar-se

como grupo, enfrentando todas as dificuldades que tal empreendimento poderia acarretar e valorizando seus benefícios.

Os objetivos e o universo do projeto "A produção acadêmica sobre professores-estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste", poderíamos dizer, determinou o caráter cooperativo desta pesquisa. Isto nos permite agregar pesquisadores atuantes em várias disciplinas e contextos da região. Esse projeto envolve os Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste: Universidade de Brasília (UNB), da Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade de Uberaba (UNIUBE), buscando superar a fragmentação da produção nesse campo. Conforme o entendimento de Nóvoa (1995), o grupo procura criar condições de produção de uma síntese dos conhecimentos que possibilite pensar a temática professores(as), a partir da realidade regional e nacional em suas articulações com a globalidade.

Para tanto, a pesquisa analisa as dissertações sobre professores, defendidas entre 1999-2005, nos respectivos programas de cada universidade associada, e empenha-se no alcance dos seguintes objetivos: a) a identificação, organização e catalogação, no conjunto da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação participantes, dos trabalhos que abordam o tema "professor", no período de 1999-2005; b) a análise desse período, enfocando sob uma perspectiva histórica, os diferentes temas e seus desdobramentos, os referenciais teóricos e metodológicos, as concepções de educação, de professor, de ensino e de aprendizagem, explicitados nas dissertações e teses sobre o professor; c) a explicitação e análise dos tipos de pesquisa presentes nessa produção; d) a classificação das dissertações quanto aos cursos de pós-graduação em que foram realizadas e seus respectivos orientadores; e) a constituição de espaços interativos para promoção do intercâmbio de dados e informações, debate de idéias e trabalho em parcerias entre os pesquisadores da área na Região; f) a contribuição para os trabalhos de orientação de estudos, pesquisas e publicações nos referidos programas, e em outros similares situados nesta e em outras partes do País, com subsídios em dados e bibliografias, produzidos sobre o tema em âmbito regional.

Essa organização permitiu contextualizar historicamente as produções e possibilitou uma primeira compreensão histórica do que foi predominante no período, em cada programa, e nas diferentes sub-áreas temáticas. Esta proposição não é definitiva, pois, no decorrer do processo investigativo, os participantes têm contribuído para aperfeiçoá-la. Da mesma forma, a metodologia de trabalho tem sido recriada no decorrer do processo investigativo, como uma das etapas do processo cooperativo no qual nos engajamos.

Almeja-se, com este processo compartilhado de reflexão, criar uma relação dialógica entre os participantes, favorecendo o debate e o crescimento mútuos entre universidades de uma região que, cada vez mais, por diversos fatores sócio-econômicos, tem se destacado no cenário nacional. Este trabalho cooperativo permite maior aprofundamento e agilidade dos estudos, além de fortalecer a produção dos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste, sobretudo, numa área de suma importância como a que aborda o tema professores(as) (GERALDI, 1999).

Nessa ordem de pensamento, propomos a forma coletiva de investigação para trabalhar as diversas arquiteturas dessa produção, não só para compreendê-la, como também incentivar a constituição de outras produções sobre o tema que, por sua vez, elevem a qualidade da formação dos que se dedicam ao estudo do professor e contribua para a valorização profissional e acadêmica do trabalho docente.

Segundo Schön (2000), delimitar uma problemática implica escolher e nomear aspectos que serão levados em conta, a partir dos antecedentes disciplinares, papéis, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas. Assim sendo, a definição do tema "professores(as)" como problema é uma maneira de apresentar uma visão do mundo. Atualmente esse tema está presente tanto entre os que defendem sua reformulação no sentido de modificar a atuação dos(as) professores(as) para adaptá-la às novas exigências do capital, quanto entre aqueles que são contra essas adaptações, uma vez que se preocupam não só com a quantidade, mas também e, sobretudo, com a qualidade dessa atuação. Sacristán (2002, p. 82) estabelece uma análise crítica desta produção, considerando que embora a profissão docente esteja em pauta, a maior parte desta investigação "é enviesada, parcial, desestruturada, descontextualizada e não entra na essência dos problemas".

Consideramos imprescindível buscar respostas à questão sugerida, mesmo há quase duas décadas, por Warde (1990): se e como a atual produção acadêmica sobre este tema, está contribuindo para o avanço do conhecimento científico e para a melhoria dos processos e das práticas educacionais. Kuenzer e Moraes (2005), em um trabalho sobre o percurso da pós-graduação, chamam a atenção para o papel indutor do Estado no redirecionamento da pós-graduação. Escrevendo sobre essa história, as autoras assinalam como a pesquisa ganha relevância neste nível de ensino, no âmbito do III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG-1986/1989), como decorrência de sua vinculação ao I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República. A partir daí, a CAPES formulou seu novo paradigma de avaliação no período 1996/1997, o qual se manteve basicamente o mesmo até a última avaliação trienal de 2004/2006. Os critérios deste modelo de avaliação tomam como prioridade a produção científica provocando a inversão das decisões anteriores para a pós-graduação e deslocando a centralidade da

docência para a pesquisa, o que acaba gerando mudanças significativas na organização destes estudos.

As autoras reconhecem como positiva a decisão de privilegiar a pesquisa e seu caráter de cientificidade nestes programas, contudo, salientam aspectos negativos não resolvidos como a "exacerbação quantitativista", a qual prioriza avaliar o que pode ser mensurado, deixando de lado, ou em segundo plano, relevantes elementos da produção que não podem ser plenamente aferidos por fórmulas pré-estabelecidas, nos formatos que conjugam processos quantitativos e processamento rápido das informações (KUENZER E MORAES, 2005).

Dentre as conseqüências dessa ênfase quantitativista, o controle sobre a duração dos cursos realizados pela CAPES, embora tenha sido pensado para diminuir o tempo excessivo dispensado aos cursos de mestrado e doutorado, aparece como um dos fatores que tem provocado o aligeiramento, sobretudo do mestrado, que agora é considerado iniciação à pesquisa a ser completada no doutorado. Para as autoras isto pode ser constatado pela fragilidade das dissertações, fato que, por não acontecer de maneira isolada, compromete também a qualidade do doutorado, já que as dissertações passaram a ser concebidas como preparação para os estudos doutorais (KUENZER E MORAES, 2005).

A outra face da questão é que as exigências quantitativas relativas à produção acadêmica passaram a gerar uma febre produtivista, transformando a quantidade em meta e criando um contexto que prioriza a publicação, não importando tanto a qualidade do que é produzido.

Nesse contexto, nossa proposta visa resgatar e analisar o conhecimento sobre o professor em suas múltiplas dimensões, identificando e analisando nos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste a produção acadêmica a respeito. Delimitamos o período de 1999-2005, analisando as dissertações e teses, fazendo uma síntese que enfoque aspectos de seus discursos e que revelem tendências e relevâncias para o desenvolvimento da educação brasileira, a partir da produção universitária. Esta análise busca elaborar uma perspectiva histórica, contextualizada nos processos sociais, em especial nas políticas da educação superior para os estudos pós-graduados, e na sua respectiva política de avaliação. Para tanto, consideramos não só influências advindas das reformas neoliberais impostas pelos organismos financiadores internacionais, traduzidas nas ações dos governos recentes, mas também as que representam conquistas dos movimentos sociais, que foram capazes de interferir na agenda das políticas educacionais neste início de século.

Estudos sobre a produção acadêmica que analisam a produção desenvolvida por docentes e pesquisadores vêm ocorrendo com certa frequência nas universidades bra-

sileiras. Esses trabalhos, para Larocca, Rosso e Pietrobelli de Souza (2005), têm sido desenvolvidos a partir de um processo meta analítico da produção existente, contribuindo significativamente para analisar os processos adotados na produção do conhecimento. São relevantes os estudos avaliativos, sobretudo para os próprios Programas de Pós-Graduação, por permitirem a crítica do conhecimento produzido, apontando aspectos positivos e/ou negativos e por investirem na melhoria da produção.

## A Pesquisa

O processo de institucionalização da pesquisa foi constituído por meio de um *Termo de Parceria*, celebrado entre os membros das equipes participantes e dos seus respectivos Programas de Pós-Graduação. Este Termo de Parceria prevê as formas de participação e as responsabilidades dos sujeitos e programas para com a pesquisa. A organização das equipes de pesquisa está pautada nos princípios, objetivos e metodologias comuns a todos os integrantes do grupo interinstitucional.

O grupo da UFG é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Faculdade de Educação/UFG, que teve origem em 1985 com a criação do seu curso de Mestrado por meio da Resolução 05/85 do Conselho Universitário da UFG. Sua proposta de doutorado foi aprovada na UFG no ano 2000, e seu credenciamento ocorreu em 2002, quando foi realizado o primeiro processo seletivo. O Programa conta (no final de 2007) com 26 professores; com 285 dissertações e 10 teses defendidas; está estruturado com quatro linhas de pesquisa: Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, Estado e Política Educacional, Cultura e Processos Educacionais e Formação e Profissionalização Docente. Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente.

Atualmente, participam da pesquisa “A produção acadêmica sobre professores-estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste”: 21 professores pesquisadores, 23 pesquisadores colaboradores (alunos e ex-alunos de pós-graduação), 15 bolsistas de iniciação científica. O sub-grupo da UFG está constituído de 4 professores, 4 alunas de graduação do programa de iniciação científica e 9 (colaboradores alunos e ex-alunos do nosso Programa de Pós-Graduação em Educação).

No desenvolvimento da pesquisa procura-se a interação entre os pesquisadores, os alunos da pós e da graduação. Professores pesquisadores do grupo têm envolvido seus alunos da pós-graduação nessa pesquisa, de maneira que o processo da investigação é compartilhado com eles, o que os ajuda na sua formação como pesquisadores.

Diferentemente da maioria dos estudos caracterizados como “estado da arte”, optamos por ler não só os resumos, mas o texto completo das dissertações, pois verificamos que, na sua maioria, as informações veiculadas pelos resumos não traduzem o

trabalho desenvolvido pelos discentes e não fornecem elementos consistentes para a investigação. A partir desta leitura integral, as obras são analisadas, catalogadas e discutidas em cada grupo que compõe a pesquisa. As categorias de análise utilizadas na avaliação desses trabalhos estão consolidadas em uma “ficha de análise” comum a todas as equipes.

Na Universidade Federal de Goiás, as dissertações foram todas lidas, discutidas e catalogadas na “ficha de análise”. Em alguns casos, foi necessário fazer uma segunda leitura para precisar dados analisados identificando os pontos objetivados pela pesquisa. Após a discussão, as “fichas de análise” estão sendo armazenadas num banco de dados interinstitucional virtual e interno conforme o ano e a instituição de origem da produção, e tabuladas estatisticamente. O grupo de pesquisadores da UFG realizou diferentes sessões de estudos envolvendo professores pesquisadores, bolsistas de iniciação científica e alunos da pós-graduação a partir de questionamentos e dúvidas surgidas por ocasião das discussões coletivas das “fichas de análise” já preenchidas. Essas reuniões constituem-se em momentos de leitura, estudo, discussão, reflexão e produção de resenhas sobre os estudos e as produções acadêmicas lidas.

A partir do preenchimento das “fichas de análise”, foi possível identificar a temática, bem como a metodologia, os referenciais teóricos e demais dados predominantes em toda a região, em cada ano e em cada programa. Os aspectos presentes nas “fichas de análise” são os seguintes: a) tipo de pesquisa e procedimentos metodológicos; b) os temas estudados (os aspectos em que o autor se detém); c) o referencial teórico (o quadro teórico em que se insere o texto), e d) o ideário pedagógico (concepção sobre educação, professor, ensino e aprendizagem).

O desenvolvimento do projeto pressupõe o trabalho de equipes em cada um dos programas envolvidos. A coordenação é feita a partir do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/UFG. Além do trabalho das equipes de cada programa de pós-graduação, os pesquisadores dos seis programas mantêm contatos constantes por meio de lista de discussões via Internet para socialização da produção e solução de dúvidas e problemas próprios do desenvolvimento da pesquisa. Além dos contatos via internet, os pesquisadores reúnem-se em seminários (uma média de três a cada ano) organizados e sediados pelos programas participantes da pesquisa.

Ao longo do período de investigação, iniciado no segundo semestre de 2004, as instituições envolvidas promoveram dez seminários. Esses encontros foram essenciais para aprimorar o entendimento dos vários temas no interior do grupo de pesquisadores, permitindo construir pensamentos compartilhados que muito ajudaram para a constituição do grupo. Avaliamos que a constituição e consolidação do grupo significaram um ganho muito expressivo para a pesquisa na Região Centro-Oeste.

## Resultados e discussão

Na FE/UFG foram defendidas 177 dissertações no período 1999/2005. Destas, 75 tratam do tema professores(as). Assim, foram selecionadas, lidas, analisadas e catalogadas na "ficha de análise". Com isto, consideramos como concluída a primeira etapa da pesquisa que se constitui na leitura análise e sistematização da produção local.

Os resultados apresentados aqui são parciais e referem-se à primeira análise das dissertações, realizada nos seis programas participantes da pesquisa. Correspondem à leitura integral de todos os trabalhos selecionados em cada universidade, sendo 75 na UFG, 90 na UFMT, 40 na UFU, 34 na UFMS, 33 na UNIUBE e 83 na UnB.

No decorrer desta discussão dos dados estabeleceremos relações entre tendências já perceptíveis, a partir dos dados parciais, comparando-os a trabalhos similares anteriores, entre eles: André *et alii*, 1999, 2000; Brzezinski e Garrido, 2001; Toschi *et alii* 2003.

Consideramos que as trajetórias históricas de cada um dos programas, seu tempo de constituição, o quantitativo e as características específicas de seus orientadores podem justificar as particularidades dados apresentados aqui.

Com referência aos **tipos de pesquisa**, faz-se primeiro uma classificação geral, onde se pergunta se a pesquisa é teórica ou empírica. Em seguida, qual o tipo de pesquisa: etnográfica, histórica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante, experimental e survey. Logo a seguir, os procedimentos de pesquisa. Elas foram inicialmente classificadas em empíricas ou teóricas, conforme tabela 1. Nota-se grande predominância de pesquisas empíricas na produção sobre o professor da Região Centro-Oeste, seguindo tendência constatada também por André *et alii* (1999), Brzezinski e Garrido (2001) e Toschi *et alii* (2003).

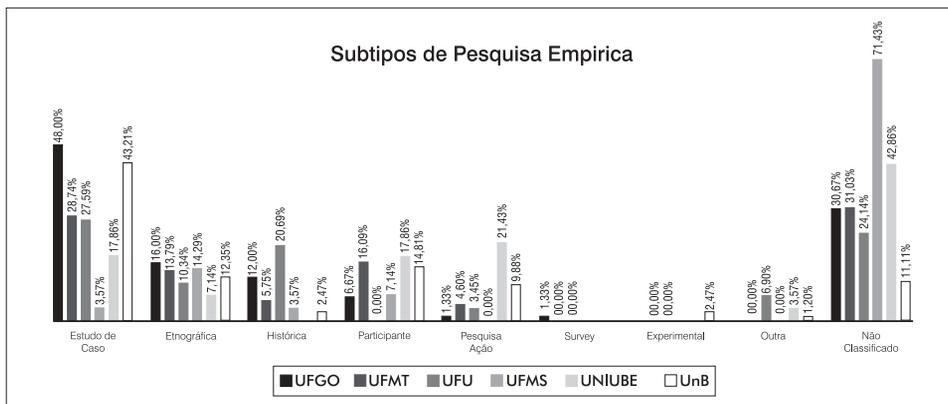
**Tabela 1** - Incidência dos tipos de pesquisa conforme instituição.

INSTITUIÇÃO	PESQUISA TEÓRICA	PESQUISA EMPÍRICA	NÃO FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR
UFG	0%	100%	
UFMT	3,33%	96,67%	
UFU	27,50%	72,50%	
UFMS	15,15%	84,85%	
UNIUBE	12,12%	84,85%	3,03%
UnB	9,64%	97,59%	

Fonte: PACOP.

Quanto aos tipos específicos de pesquisa, os dados mais recorrentes foram: estudo de caso, pesquisa ação, (conforme gráfico 1). O tipo de pesquisa é um dos temas de aprofundamento que estamos realizando<sup>1</sup>. O objetivo é tentar aprimorar a análise e, assim, elucidar tais aspectos.

**Gráfico 1** Distribuição das dissertações conforme os tipos de pesquisa empírica mais recorrentes em cada universidade.



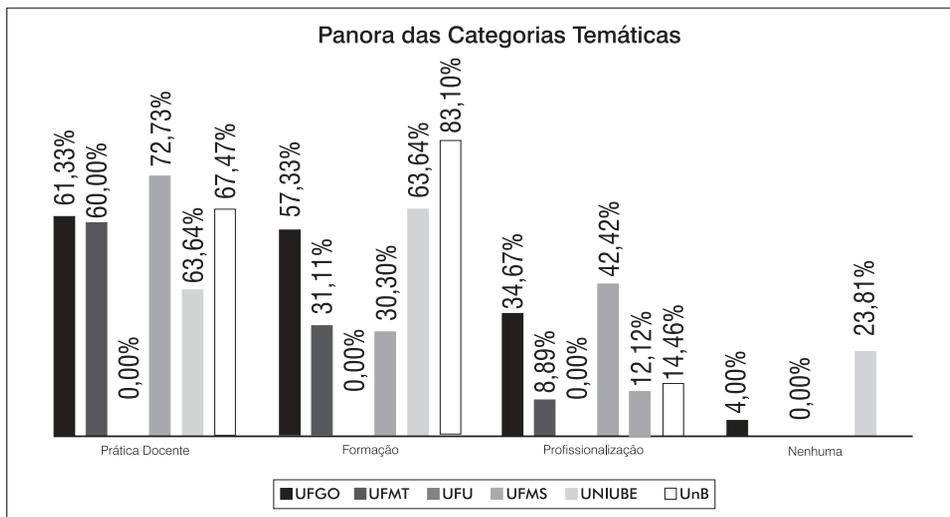
Fonte: PACOP.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, a coleta de dados tem se concentrado no uso conjunto de diversas técnicas e procedimentos, especialmente na combinação de entrevista, aplicação de questionários, observação e análise de documentos. Essa combinação está intrinsecamente relacionada à predominância de pesquisas do tipo qualitativa em toda a produção analisada na região. Outros procedimentos utilizados em menor escala foram: a aplicação de testes (3,33% - UFMT), o uso de pesquisa bibliográfica (8% - UFG; 2,5% - UFU; 22,89%), o grupo focal (2,67% - UFG; 2,5% - UFU). Há também alguma inovação quanto à utilização de instrumentos. Aparecem, mesmo que sem grande frequência, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, fotografias, estórias, ilustrações, dinâmicas, filmagens, gravações de programas televisivos, dentre outros.

Conforme as respostas das fichas de análise, as dissertações foram classificadas a partir de três **categorias temáticas**: formação, profissionalização e prática docente, (gráfico 2). A categoria temática mais estudada tem sido a prática docente, com notável expressividade. O tema da profissionalização segue como o menos investigado, à exceção da produção da UFMS.

1 Esta é uma primeira análise dos dados. No decorrer deste processo contatamos a necessidade de centrarmos a atenção em alguns temas específicos. É o que estamos chamando de "temas de aprofundamento". Cada grupo participante da pesquisa se incumbiu do aprofundamento em um tema tido como mais problemático, a partir dos dados. A UFG coube o aprofundamento na questão "Métodos de pesquisa".

**Gráfico 2** Distribuição das dissertações conforme as categorias temáticas estudadas na produção de cada universidade.



Fonte: PACOP.

Nas dissertações que estudam a formação, investiga-se em qual modalidade formativa se concentrou o estudo. Esses resultados revelam que o foco das pesquisas acadêmicas produzidas na FE/UFG é formação inicial. Detalhando um pouco mais, constatamos que a maior parte das dissertações na UFG, na UFMT e na UFMS que versam sobre formação tem como tema de maior interesse a modalidade inicial de formação; enquanto na UNIUBE e na UnB o enfoque está na formação continuada. Comparando esses resultados com pesquisas anteriores realizadas no Brasil, percebemos que os dados de nossa pesquisa confirmam, parcialmente, a tendência mostrada por André *et alii* (2001); Brzezinski e Garrido (2001; 2006); Toschi *et alii* (2003); Souza *et alii* 2006a; (2006b). Nas pesquisas dessas autoras predominam a formação inicial e formação continuada, como modalidades mais comuns de pesquisas, quando o tema é o professor.

Quanto às categorias temáticas “profissionalização e prática docente”, há significativa divergência em relação a esses temas, nos trabalhos dos vários programas da região. Na categoria profissionalização estão incluídas três subcategorias: sindicalização, ação coletiva e identidade profissional.

Na UFG predominam estudos sobre identidade profissional (76%), seguidos pelos de ação coletiva (19%) e sindicalização (12%). Na UFMS, todo o conjunto dos estudos versa sobre identidade profissional, enquanto na UFU não há trabalhos sobre sindicalização, apenas sobre identidade profissional (92%)

e ação coletiva (8%). Na UFMT prevalece a sindicalização (75%), os temas identidade profissional e ação coletiva tiveram escores iguais (12%).

O tema profissionalização (considerando-se as suas várias sub-categorias) não predominou somente na UnB (apenas 9% dos trabalhos). Outra observação que merece destaque é que na UFMS todo o conjunto dos trabalhos versa sobre identidade profissional, e que a sindicalização tem representação apenas na UFG e, com grande destaque, na UFMT, sendo o sub-tema, de maneira geral, menos explorado em toda a Região Centro-Oeste. Esses resultados expressam bem a dinâmica e a singularidade de cada programa. A profissionalização é um dos temas de aprofundamento do grupo de profissionais envolvidos nesta pesquisa.

Sabemos da complexidade que envolve a constituição e permanência ou não de uma profissão no contexto histórico do mundo do trabalho. Nesse sentido, as profissões se caracterizam como construto social, historicamente constituído, ligado ao mundo do trabalho. Nesse entendimento, trata-se do processo em que uma ocupação se faz respeitada, exige prestígio aos seus signatários e remuneração condigna. Em geral tais processos são acompanhados da constituição de instituições formativas e de um código deontológico específico (GUIMARÃES, 2004).

Essa é uma temática que tem emergido e submergido com entendimentos diferenciados em vários momentos da história educacional, no caso, brasileira. Por que programas de pós-graduação de uma mesma região priorizarem tão enfaticamente essa temática enquanto ela nem sequer aparece noutro programa? Sob quais perspectiva essa temática está emergindo nesses vários programas? São questões a serem abordadas no processo de aprofundamento da pesquisa.

Para analisar a prática docente, enquanto categoria deste estudo, tomaremos como referência os estudos de Sacristán (2002, p.82). A prática docente está entrelaçada à profissionalidade e à formação do professor, permeando, enquanto práxis, toda a vida do sujeito. A prática, então, vai além do saber fazer, relacionando-se às demais esferas da docência. Nesse entendimento, a prática não se reduz às ações de sala de aula, nem tampouco às atividades cotidianas dos professores, até porque essas ações inserem-se em uma cultura de práticas consolidadas, numa espécie de "capital cultural".

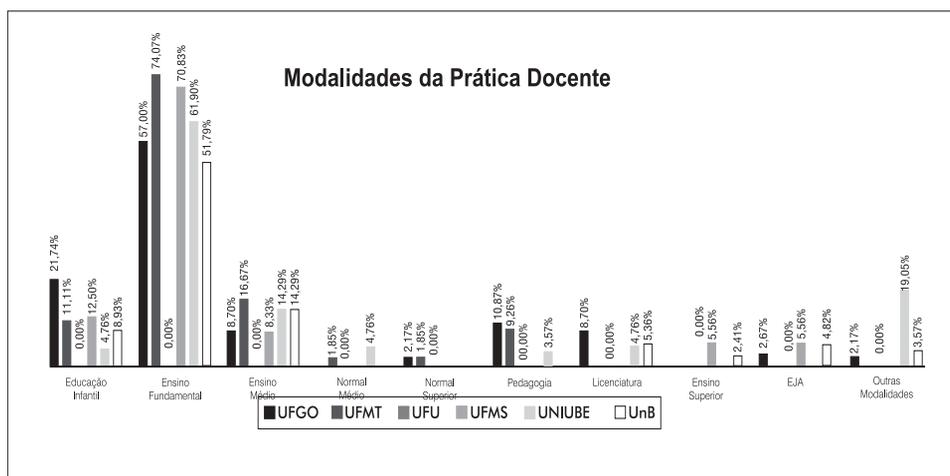
A práxis possibilita compreender o mundo e intervir nele, através de uma ação que seja diferente de qualquer fazer, constituindo-se num fazer pensado, lúcido, refletido, questionável, responsável. Práxis é ação, é processo de

constituição de um ser sempre mais autônomo, livre, responsável que saiba ceder ao outro, reconhecer limites e que saiba pensar.

Quanto à prática docente, chama a atenção que a produção da UFU. A prática docente, diferentemente dos estudos dos outros programas, está associada à profissionalização e à formação. Assim, parece apontar para uma concepção de prática num sentido mais amplo, de uma práxis que abrange toda a vida dos professores(as) enquanto sujeitos históricos.

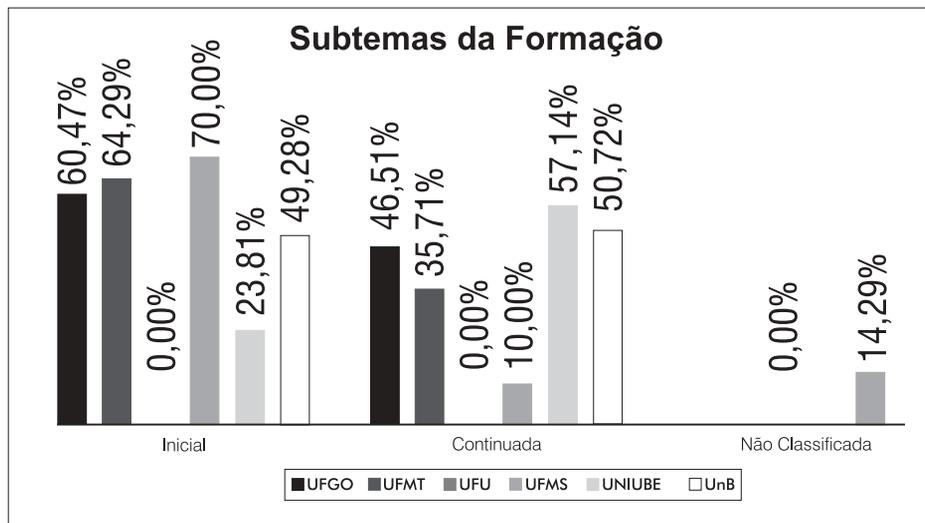
Nas dissertações que estudam a prática docente, investiga-se a qual nível de ensino fazem referência (conforme gráfico 3), distribuídos conforme as universidades de origem. O ensino fundamental foi investigado com mais frequência; teve uma incidência de mais da metade das dissertações analisadas pelo grupo interinstitucional e, seguindo a tendência encontrada tanto por André *et alii* (1999) como por Toschi *et alii* (2003). Ao que parece, o estudo dos cursos de pedagogia e licenciaturas tem crescido, apontando reflexos do “encerramento” do Curso Normal de formação de professores. Percebe-se um crescimento notável dos estudos sobre a educação infantil, despontando como segunda modalidade mais investigada na região, tendência que parece se consolidar frente à ampliação da assistência à educação infantil, a partir dos anos de 1990. Esse dado contrasta com a pesquisa anterior, realizada por Toschi *et alii* (2003), cujos resultados apontaram apenas dois trabalhos sobre educação infantil (5%) defendidos entre 1979 e 1998, nos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste.

**Gráfico 3** Produção acadêmica sobre prática docente, distribuídos conforme as universidades de origem.



Fonte: PACOP.

**Gráfico 4** Trabalhos acerca da formação de professores, distribuídos conforme a investigação realizada.



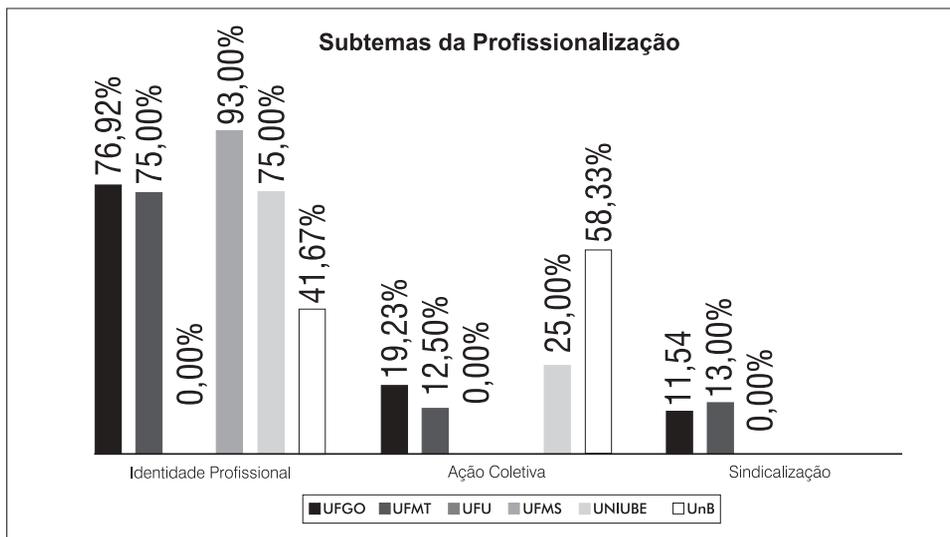
Fonte: PACOP.

Em relação a temáticas pouco investigadas, André *et alii* (1999 e 2002), em levantamento do estado da arte sobre formação de professores no período de 1990 a 1996, evidenciaram o “silêncio quase total em relação à formação do professor para o Ensino Superior, para a educação de jovens e adultos, para o ensino técnico e rural, para atuar nos movimentos sociais e com crianças em situação de risco” (p. 309). No período que estamos investigando, na UFG, foram defendidas três dissertações (7%) acerca dessas modalidades, sendo duas sobre EJA (Educação de Jovens e Adultos) e uma sobre educação no contexto de assentamentos rurais.

De acordo com as pesquisas anteriores (ANDRÉ *et alii*, 1999; TOSCHI *et alii*, 2003), desde 1979 a formação do professor é a segunda categoria temática mais enfocada nas produções. O tema formação de professores na universidade tem sido discutido no grupo a partir da polarização entre formação pragmática e formação humanista, tendo como uma das referências a abordagem feita por Coêlho (2006). Nesse artigo o autor questiona a tendência de se dirigir a formação do professor que privilegie um entendimento reducionista de profissionalização, atrelando-a às orientações de modelos internacionais. Para o autor uma formação humanista constitui-se num processo ininterrupto, em que se prepara o indivíduo para pensar o mundo, não só operá-lo. Esse entendimento demanda, entre vários aspectos, uma formação que se dê ao longo da vida. Uma vez aceita, tal compreensão de formação demandaria a necessidade de se associar, na investigação, a formação inicial do professor e sua formação continuada. Contudo, dissertações que expressem essa totalidade têm sido pouco frequentes, apenas na UFG

houve três trabalhos que investigaram a formação inicial e a formação continuada como etapas entrelaçadas de um mesmo processo (gráfico 4).

**Gráfico 5** Subtemas da profissionalização abordados na produção acadêmica que investigou a profissionalização docente e apresentados conforme a universidade de origem.



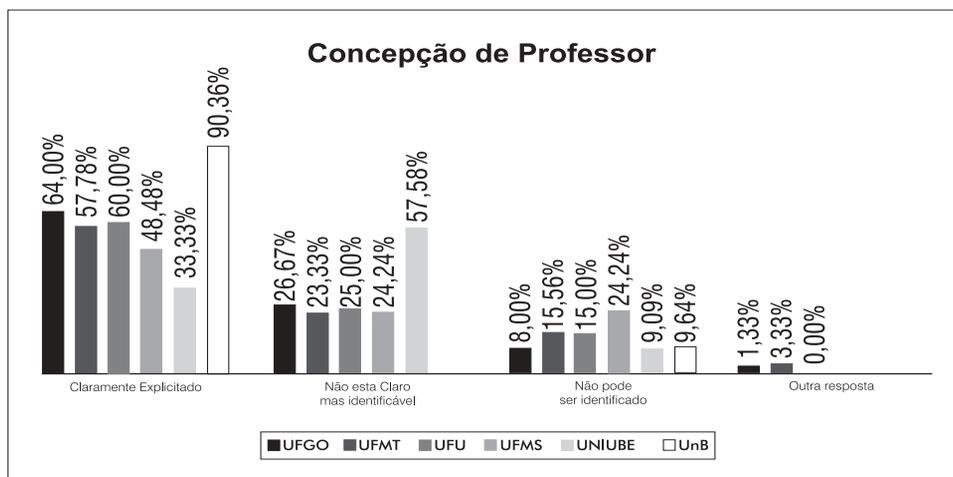
Fonte: PACOP.

Acerca dos **referenciais teóricos** mais utilizados, consideramos o entendimento de Lenoir (2006) em que se considera que o processo de pesquisa exige rigor na investigação, devendo “ser crítico, reflexivo e responder às exigências das estratégias de verificação em uso. A teorização que resulta da pesquisa e que a sustenta deve estar relacionada a teorias reconhecidas” (p. 306). Nesse sentido, tem sido feito um levantamento dos autores mais utilizados nas dissertações para que se possa futuramente analisar a pertinência do suporte teórico em relação ao tema, ao método e ao ideário pedagógico trabalhado.

Em análise preliminar da produção da UFG (SOUZA *et alii*, 2006a; 2007) destacam-se como principais teóricos utilizados: Antonio Gramsci, Karl Marx, Paulo Freire, Gaudêncio Frigotto, José Carlos Libâneo e Ricardo Antunes. Contudo, a análise dos referenciais teóricos ganha sentido quando referendada por outras informações como o tema para o qual se recorreu a cada autor, as obras que foram utilizadas de cada um, o ano das publicações, a apropriação que os pós-graduandos têm feito das idéias desses autores. Tais informações serão refinadas no processo de aprofundamento da PACOP.

Quanto ao **ideário pedagógico** (gráfico 8), percebemos que os autores das dissertações e teses sobre professores têm se preocupado em esclarecer a concepção que têm sobre a educação e sobre o ser professor (SOUZA *et alii*, 2006b; 2007). Contudo, em alguns trabalhos tais concepções não puderam ser identificadas. Nesses casos, houve necessidade de recorrer à interpretação feita pelo leitor do trabalho, buscando extrair tais concepções da dissertação. Mesmo com esse exercício, em alguns trabalhos, para nossa surpresa, essas concepções não puderam sequer se extraídas. A equipe PACOP considera importante revelar como as pesquisas na Região Centro-Oeste têm trabalhado esse ideário. As concepções de professor e de educação presentes nas dissertações também será um dos temas a ser aprofundado pela equipe.

**Gráfico 8** Identificação da concepção de professor orientadora de cada trabalho monográfico da produção acadêmica lida organizada por universidade.



Fonte: PACOP.

Como foi dito anteriormente, as equipes de pesquisadores pertencentes a cada programa de pós-graduação incumbir-se-á do aprofundamento em um tema específico, conforme demanda dos dados coletados. À equipe da UFG coube a realização de estudos mais aprofundados do tema **método** nas produções acadêmicas. Esse trabalho iniciou-se com o estudo de vários textos referentes ao tema (FAZENDA, 2002; FREITAS, 2002; GATTI, 2002; LANE, 1984; LEGOFF, 2005; SanFelice, 2005; SOUZA *et alii*, 2006a; 2006c; BOGDAN, BIKLEN, 1994; TRIVINOS, 1992; THIOLENT, 1980), a partir das leituras e discussões destes e de outros textos, a equipe elaborou uma ficha que permitisse o aprofundamento das análises. A ficha contempla três grandes métodos ou concepções metodológicas: Materialismo-Histórico-Dialético, Fenomenológico, Positivista.

A ficha de aprofundamento foi testada pela equipe e aprimorada. Em seguida foi apresentada no IX Seminário do grupo interinstitucional e mais uma vez sofreu

adequações. Todas as equipes aplicaram essa ficha em 10% de sua produção e apresentaram suas contribuições para o seu aperfeiçoamento no X Seminário da Pesquisa, em Cuiabá/MT, 2007. O grupo da UFG está em processo de releitura das dissertações selecionadas aplicando e discutindo essas fichas a fim de verificar se os trabalhos atendem aos critérios de cientificidade que cada um desses métodos exige (SOUZA *et alii*, 2006a, 2006b, 2007).

Tanto a pesquisa de André *et alii* (1999 e 2002) como a de Toschi *et alii* (2003), e ainda, Lisita e Pimenta (1999; 2005), apontam a existência de problemas em relação ao método, sobretudo quanto à dificuldade do posicionamento conceitual, bem como quanto a clareza no trilhar metodológico da pesquisa em educação.

A partir das análises iniciais já realizadas, os trabalhos da UFG apresentam as mesmas características, que tendemos interpretar como possível ausência do rigor científico, inadequação na utilização dos instrumentos - precariedade dos instrumentos nos levantamentos de dados, uso inadequado da linguagem, e dificuldade na sistematização de dados. Andre *et alii* (2000, 2001); Gatti (2000); Pimenta (1995, 2002); Warde (1995), Alves-Mazzotti (2001), dentre outros autores, vêem apontado como o rigor tem sido abandonado em muitas pesquisas em educação, como se o rigor metodológico fosse uma seqüela positivista, o que tem influenciado para que os conhecimentos produzidos não sejam suficientemente relevantes e confiáveis para orientar políticas e práticas educacionais.

Além disso, a partir das leituras realizadas não temos identificado formas de coleta, organização e apresentação do material empírico que favoreçam a construção teórica, a transferibilidade e a construção do conhecimento sobre os fenômenos estudados. Esses aspectos precisam ainda ser mais bem trabalhados no processo de aprofundamento das várias equipes que compõem a pesquisa.

Gatti (2001) afirma que o aprimoramento metodológico da produção tem início apenas em meados da década de 70, em decorrência da expansão dos cursos de mestrado e doutorado. As fragilidades que Gatti (2001, p. 75) tem encontrado ao examinar as pesquisas educacionais no país levam-na a questionar "se há um domínio consistente de métodos e técnicas de investigação, qualquer que seja a abordagem em que o pesquisador se situa". Na continuidade da pesquisa, juntamos às interrogações de Gatti (2001) sobre a questão do método mas, ainda, questionamos se algumas das características que temos encontrado poderiam estar refletindo mudanças no paradigma de conhecimento, ou ainda, se seriam apontamentos de novas formas de fazer ciência dados os objetos de uma temporalidade transitória.

## Referências

- ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Caderno de Pesquisa*, jul. 2001, n.113, p.39-50. ISSN 0100-1574.
- ANDRE, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Caderno de Pesquisa*, jul. 2001, n.113, p.51-64. ISSN 0100-1574.
- ANDRÉ, M. *et alii*. Estado da arte da formação de professores no Brasil. In: Educação & Sociedade, ano XX, n. 68/especial. Campinas/SP: CEDES, dez, 1999.
- André, M.E.D.A.(org). Formação de Professores no Brasil (1990-1998). Brasília-DF MEC/Inep/Comped, 2002.
- BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRZEZINSKI, I. & GARRIDO, E. Análise dos Trabalhos do GT de Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. In: *Revista Brasileira de Educação*, n. 18. Rio de Janeiro: Anped, Campinas: Ed. Autores Associados, set/out/nov/dez, 2001.
- Brzezinski, I.(org) Formação de Profissionais da Educação (1997-2002). Brasília- MEC/ DF/Inep, 2006.
- COELHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter S. (org.). *Formar para o Mercado ou para a Autonomia? O papel da Universidade*. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- DIAS-DA-SILVA, Maria H. G. F. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. Em: *Perspectiva*, Florianópolis, V. 23, n. 02, p.381-406, jul/dez.2005.
- Fazenda, Ivani. *Metodologia da pesquisa educacional*. 8ª edição,SPaulo, Cortez, 2002.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. In: *Cadernos de Pesquisa*, nº. 116, jul./ 2002, p. 21-39.
- GATTI, Bernadete A. *A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002.
- \_\_\_\_\_. - A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cad. Pesquisa*, jul. 2001, n.113, p.65-81.
- \_\_\_\_\_. - *Produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações socio-político-educacionais*: uma perspectiva da contemporaneidade. Trabalho apresentado na III Conferência de Pesquisa Sociocultural.Campinas, 2000.
- \_\_\_\_\_. - Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. In: *Cadernos de Pesquisa*, v.35, n.126, p.595-608, set./dez., 2005.
- GERALDI, C.M.G.(org). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas, S. Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- GUIMARÃES, Valter S. A Socialização Profissional e a Profissionalização Docente: um Estudo Baseado no Professor Recém-Ingresso na Profissão. In: GUIMARÃES, Valter S. (org.). *Formar para o Mercado ou para a Autonomia? O papel da Universidade*. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- \_\_\_\_\_. - *Formação de Professores - saberes, identidade e profissão*. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- KUENZER, Acácia Z. & MORAES, Célia M. de. Temas e tramas na pós-graduação em educação. *Educ. Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set./Dez. 2005.
- LANE, S. *Psicologia Social: O homem e em movimento*. S. Paulo, Ed Brasiliense, 1984.
- LAROCCA, P. ; ROSSO, A. J. & SOUZA, P. de A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. In: *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n.º 3. p118-133, mar., 2005.

- LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: Nóvoa, A. (org). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.
- PIMENTA, Selma G. & LISITA, Verbena M. S. de S. Pesquisas sobre professores e sua formação - uma análise de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação da FE/USP de 1990 a 1998. *Anais do XII ENDIPE*, Curitiba-PR, 2004.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, Selma G. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. - Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1995.
- \_\_\_\_\_. - A prática é institucionalizada: o contexto da ação educativa. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. *Poderes Instáveis em Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- TRIVINOS, A. N. S. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1 a. edição. São Paulo: Atlas, 1992.
- THIOLLENT, M. J. M. *Crítica Metodológica*, investigação social e enquête operária. São Paulo: Polis, 1980.
- Puentes, R.V.; Aquino, O. F.; FAQUIM, J.P.S. Las investigaciones sobre formación de profesores en América Latina: un análisis de los estudios del estado del arte (1985-2003). In: *Educación Unisinos* 9(3): 219-228, set/dez, 2005.
- SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SanFelice, J.L. Dialética e Pesquisa em Educação. In Lombardi, J.C. e Saviani D. (orgs) *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas, SP, autores Associados, 2005.
- Souza, Ruth Catarina C. R. de; Domingues, Maria Herminia M.; GUIMARÃES, Valter S., MAGALHÃES, Solange M. de O. A produção acadêmica brasileira sobre a formação de professores: desafios de um estudo interinstitucional. In: *Anais do XVI Simpósio de estudos e pesquisas da Faculdade de Educação/UFG* 2007a.
- \_\_\_\_\_. - A produção acadêmica no Programas de Pós-Graduação da FE/UFG. *Anais do VIII Seminário da pesquisa: A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste*. Uberlândia, 2007b.
- \_\_\_\_\_. - Caracterização do grupo de pesquisa: Rede interinstitucional de professores-pesquisadores do centro-oeste. In: *Anais do V Seminário nacional de pedagogia universitária*. São Leopoldo, 2007c.
- \_\_\_\_\_. - A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste. In: *Anais do VIII encontro de pesquisa em educação da Região Centro-Oeste*. Ética educação e Democracia. Cuiabá, 2006.
- TOSCHI, M. S. *et alii*. O professor na Região Centro-Oeste: o estado do conhecimento. *Anais do VI EPECO*, 2003.
- WARDE, M. J. O Papel da pesquisa na pós-graduação em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 73, p. 67-75, 1990.
- \_\_\_\_\_. - Psicologia e educação: a produção discente na pós-graduação em educação no Brasil (1982 a 1991). In: *Psicologia da Educação*. Revista do programa de estudos pós-graduados, n. 1. São Paulo: PUC/SP – EDUC, nov, 1995.

Apresentado em agosto/2007

Aprovado em outubro/2007